



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO-AMBIENTE
(IGDEMA)



CAMPUS A. C. SIMÕES
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA

RAFAELA PEREIRA DA ROCHA

WALLISSON JOSÉ COSTA LINS

A POESIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DAS CATEGORIAS
GEOGRÁFICAS LUGAR E PAISAGEM NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Maceió, Alagoas

2024

RAFAELA PEREIRA DA ROCHA

WALLISSON JOSÉ COSTA LINS

A POESIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DAS CATEGORIAS
GEOGRÁFICAS LUGAR E PAISAGEM NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Geografia, do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio-Ambiente – IGDEMA, da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção de Grau de Licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof.^º Dr.^º Avelar Araújo Santos
Júnior

Maceió, Alagoas

2024

**Catalogação na fonte Universidade
Federal de Alagoas Biblioteca
Central
Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecária: Helena Cristina Pimentel do Vale – CRB4/661

R672p Rocha, Rafaela Pereira da.

A poesia como recurso pedagógico para o ensino das categorias geográficas lugar e paisagem no 1º ano do ensino médio / Rafaela Pereira da Rocha, Wallisson José Costa Lins. – 2024.

51 f.: il.

Orientador: Avelar Araújo Santos Júnior.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia) – Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. Curso de Geografia. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 49-51.

1. Geografia – Estudo e ensino. 2. Poesia. 3. Lugar. 4. Paisagem. I. Lins, Wallisson José Costa. II. Título.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Aos vinte e cinco (25) dias, do mês de novembro, de 2024, no Auditório do IGDema, do Campus Universitário A.C. Simões, estavam presentes os professores Avelar Araujo Santos Junior, Kinsey Santos Pinto e Douglas Leoni Rodrigues, sob a presidência do primeiro, compondo a Banca Examinadora do TCC do aluno Rafaela Pereira da Rocha e Wallisson José Costa Lins, respectivamente com matrículas nº 19211060 e 19112883, sob o título A POESIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS LUGAR E PAISAGEM NO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO.

Às 10hs (dez horas) foi iniciada a apresentação, tendo a mesma sido concluída às 12:00hs (dezesseis e trinta).

Após concluída a apresentação, arguição e comentários dos examinadores, estes se reuniram e deram as seguintes notas:

1º Examinador 10 (dez);

2º Examinador 10 (dez);

3º Examinador 10(dez);

O presidente da Banca Examinadora informou ao discente a sua média, tendo a mesma sido 10,0 (dez). Informando ainda que o mesmo teria um prazo de 20 dias corridos após a data da defesa para entrega de 3 volumes corrigidos da monografia com encadernação brochura (com capa dura) e uma cópia gravada em mídia (CD ou DVD) à Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia. Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos, tendo sido lavrada a presente ATA que, após lida e aprovada, será assinada pelos três professores examinadores.

Maceió, 25 de novembro de 2024

Documento assinado digitalmente



AVELAR ARAUJO SANTOS JUNIOR

Data: 27/11/2024 12:06:25-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Primeiro examinador (orientador)

Documento assinado digitalmente



KINSEY SANTOS PINTO

Data: 26/11/2024 18:51:24-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Segundo examinador

Documento assinado digitalmente



DOUGLAS LEONI RODRIGUES MELO DA SILVA

Data: 27/11/2024 11:35:55-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Terceira examinadora

CAMPUS A. C. SIMÕES

Av. Lourival de Melo Mota/n, BR-104 Norte, km 14,
CEP 57072-970, Cidade Universitária – Maceió, Alagoas – Bloco 06 – Pavimento Térreo
– Sala da Coordenação do Curso de Geografia Bacharelado –
Telefones: 0XX82-3214-1440/1441/1442/1443/1444/1445
<www.igdema.ufal.br> <direcao@igdema.ufal.br> <coordenacao.geo@igdema.ufal.br>

RESUMO

Esse trabalho de Conclusão de Curso analisa a poesia como um recurso inovador para ensinar as categorias geográficas lugar e paisagem no 1º ano do Ensino Médio. O estudo iniciou-se com um levantamento bibliográfico de artigos científicos relacionados à Geografia e à educação, focando na integração da poesia como metodologia de ensino, a proposta é que, ao explorar a linguagem poética, é possível enriquecer a compreensão dos alunos sobre os espaços que habitam. A hipótese central é que as dificuldades de aprendizagem em Geografia se devem à persistência de métodos tradicionais. A pesquisa busca utilizar a poesia para facilitar o letramento geográfico e criar um vínculo afetivo dos alunos com a Geografia, transformando o aprendizado em uma experiência mais significativa. Ao integrar poesia e Geografia, a proposta visa cultivar um olhar crítico e criativo sobre o mundo. A monografia analisa o conceito de lugar e paisagem na Geografia, destacando sua diversidade de significados e a importância para o entendimento das relações humanas com o espaço no contexto poético permitindo a contribuição do ensino de Geografia para que os alunos reconheçam as mudanças que ocorrem em seu entorno e sua relação com o meio. A pesquisa foi conduzida no Bairro Santos Dumont, em Maceió, sendo realizada na Escola Estadual Onélia Campelo. A proposta é implementar uma nova abordagem para o ensino de Geografia, utilizando atividades que conectam o aprendizado à prática e ao lúdico. O objetivo é estimular o pensamento dos alunos e criar um ambiente que favoreça a análise das categorias, explorando a relação entre poesia e Geografia, destacando a poesia como uma forma de expressão que transcende o texto, revelando emoções e significados ocultos, promovendo uma abordagem mais integrada e humanizada na educação. A implementação da poesia nas aulas de Geografia enfrenta desafios, como equilibrar conteúdo e criatividade, garantir a compreensão dos conceitos geográficos e desenvolver métodos de avaliação adequados, no entanto, superando esses obstáculos, a poesia pode enriquecer a experiência de aprendizado, tornando os conceitos mais compreensíveis e promovendo uma formação crítica e multidisciplinar, conectando os alunos com suas realidades.

Palavras-chave: Poesia; Geografia; Lugar; Paisagem; Ensino.

ABSTRACT

This Course Completion work analyzes poetry as an innovative resource for teaching the geographic categories of place and landscape in the 1st year of high school. The study began with a bibliographical survey of scientific articles related to Geography and education, focusing on the integration of poetry as a teaching methodology. The proposal is that, by exploring poetic language, it is possible to enrich students' understanding of spaces that they inhabit. The central hypothesis is that learning difficulties in Geography are due to the persistence of traditional methods. The research seeks to use poetry to facilitate geographic literacy and create an emotional bond between students and Geography, transforming learning into a more meaningful experience. By integrating poetry and Geography, the proposal aims to cultivate a critical and creative look at the world. The monograph analyzes the concept of place and landscape in Geography, highlighting its diversity of meanings and the importance for understanding human relationships with space in the poetic context, allowing the contribution of Geography teaching so that students recognize the changes that occur in their surroundings and their relationship with the environment. The research was conducted in the Santos Dumont neighborhood, in Maceió, and was carried out at the Onélia Campelo State School. The proposal is to implement a new approach to teaching Geography, using activities that connect learning to practice and play. The objective is to stimulate students' thinking and create an environment that favors the analysis of categories, exploring the relationship between poetry and Geography, highlighting poetry as a form of expression that transcends the text, revealing hidden emotions and meanings, promoting a more integrated and humanized in education. The implementation of poetry in Geography classes faces challenges, such as balancing content and creativity, ensuring understanding of geographic concepts and developing appropriate assessment methods, however, overcoming these obstacles, poetry can enrich the learning experience, making concepts more meaningful, understandable and promoting critical and multidisciplinary training, connecting students with their realities.

Keywords: Poetry; Geography; Place; Landscape; Teaching.

LISTA DE FIGURAS

Imagen 1 - Localização da área de estudo	35
Imagen 2 - Alunos analisando poesia	39
Imagen 3 - Aluna grifando estrofes importantes	39
Imagen 4 - Alunas durante análise de texto poético sobre lugar.....	42

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEASA	Centrais De Abastecimento S/A
IFNMG	Instituto Federal do Norte de Minas Gerais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IGDEMA	Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UESPI	Universidade Estadual Do Piauí

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a minha mãe Marlene que mesmo com seus belos olhos verdes embebidos por lágrimas e o coração apertado pela saudade e a distância me abençoou para alçar voos longe de casa e me fez forte para não desistir.

A minha irmã Roberta, a primogênita dos meus pais e a primeira pessoa a fazer habitar sonhos em meu coração. Obrigada por me fazer acreditar que posso caminhar para além dos meus olhos e me ensinar que você sempre será o meu lugar.

As minhas irmãs Rita e Edrielle, por serem minha irmã amiga e minha amiga irmã por caminhar de mãos dadas comigo, por guardar suas dores para cuidar das minhas, por todo o incentivo, por aquelas madrugadas que não fiquei sozinha, pela mensagem aleatória que não me faltou e o conserto voluntário de dano que não causou.

Aos meus sobrinhos, Dimas, Vinícius, Gabriela, Raylson, Valentina e Jonnás, por serem as minhas caixinhas de motivação e recarregar minhas energias a cada nascimento.

Ao meu noivo Wellysson, por seu apoio incessante e assiduidade em proteger os meus sonhos, segurar minha mão nos dias difíceis, me manter firme, pela inesgotável dedicação em crescemos juntos, pela segurança que me banha a cada mergulho em seus olhos castanhos, obrigada por iluminar os meus dias, sua presença é o meu porto seguro em cada desafio.

A minha imensa gratidão ao meu amigo da universidade, Wallisson que foi o verdadeiro irmão na adversidade, por ser a minha dupla, a minha equipe, entre ânimos e desânimos caminhamos juntos ao encontro de nossa grande conquista, suas ideias e perseverança foram essenciais para o nosso sucesso, sem você o caminho até a linha de chegada seria um labirinto.

Ao Professor Avelar por abraçar a proposta, orientar essa pesquisa e se permitir viajar nas palavras, e a cada página escrita uma luz se acendeu moldando o saber. Agradeço por cada conselho dado diante as trilhas do conhecimento nos conduzindo ao tesouro da sabedoria.

Aos professores Kinsey, Padilha, Marisco, Simone, Lindemberg, Lais, Alfredo e Paulo Rogério, por proporcionarem as melhores aulas sempre, cada um ao seu método particular porém todos com o algo comum que foi sempre permitir que a Geografia e o Ensino da Geografia ganhassem espaço para discussão em suas aulas, por permitir a fala e serem verdadeiros professores mediadores do conhecimento.

Por fim, dedico essa pesquisa aos meus Pais, a Deus primeiramente que é fonte de toda sabedoria e a Enoque Pereira que em vida orgulhou-se dos meus passos, integrou minha torcida, motivou os meus melhores sorrisos, me ensinou as primeiras letras, algarismos e traços, sonhou comigo o meu sonho. Pai te dedico por ser um farol em minha vida, por guiar os meus passos e por cada sacrifício, que cada palavra que escrevo possa refletir sua memória.

Com gratidão de Rafaela Pereira da Rocha

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer do fundo do meu coração, a todos que de alguma forma participaram dessa jornada e que não soltaram minha mão, sendo Deus o meu porto seguro, de que nunca zarpei para tão longe.

Primeiramente à minha mãe Olímpia e minha avó Rosa, que tinham o sonho de ver seu filho se formar e não cansaram de me apoiar, seja com palavras, recursos financeiros e até mesmo um abraço bem apertado, falando ao meu ouvido o imenso orgulho que estava a lhes dar.

Há alguns de meus familiares, Arthur e Maria, que me ofereceram abrigo, quando estava mais perdido e precisava de uma cama ou de um banho, para enfrentar as loucuras dos estágios e trabalhos que a faculdade em minha frente colocava, mas que com habilidade e coragem por eles passava, com a ajuda destes que comigo nunca falharam.

À minha namorada Nisllayne que sempre me incentivou e acredita mais em meu potencial do que eu mesmo, e que quando pensava que não ia dar certo ou em faltar àquela aula chata, sempre me mostrava que os caminhos do meu destino, só eu poderia mudar e teria que enfrentá-los. Obrigado por segurar minha mão e deixar meu coração mais calmo.

Ao Amaro, Fernanda e Gedilza, que me deram inúmeras caronas quando eu não tinha condições de chegar ao estágio no IFAL, sendo além das caronas, pessoas que me deram apoio fundamental.

A minha amiga e dupla de TCC e de todo tipo de trabalho, Rafaela, que mostrou que só sobrevivemos na faculdade se tivermos alguém para nos apoiar, sorrir e chorar, e que foi fundamental para vencer as adversidades desse universo, por vezes dócil, às vezes perverso, que é a universidade. Obrigado por acreditar em mim.

Ao meu orientador, Professor Dr. Avelar Araújo, que teve muita paciência, zelo e dedicação e que não soltou nossa mão, mesmo quando tudo parecia ser difícil, ele fez parecer fácil e nos deu o fôlego suficiente para respirarmos e fazer dar certo.

A todos os colegas de curso que fizeram parte de minha história, com ajuda em seminários e trabalhos, como em conversas descontraídas sobre a vida, com histórias que às vezes a gente até duvida, mas que sempre fica uma lição a ser seguida.

Por fim, a todo corpo docente do IGDEMA, que de certa maneira nos marca e deixa um exemplo a ser seguido em nossa vida pessoal e profissional, seja Lindemberg, Kinsey e Sinval, ou ainda, Avelar, Luciane, Nivaneide e Padilha.... Exímios profissionais de primeira linha.

A todos de maneira geral que participaram de minha jornada acadêmica nesses anos, o meu muito obrigado e um tchau cheio de saudade.

E ao leitor, seja lá qual for a sua idade, condição ou classe, não desista, pois nunca é tarde.

Com gratidão de Wallisson José Costa Lins

“É essa a magia da palavra poética – multiplica-se em diferentes sentidos, dependendo do olhar e do espírito de quem a lê.”

Nelly Novaes Coelho

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	12
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
3.	CATEGORIAS GEOGRÁFICAS NO UNIVERSO POÉTICO.....	15
3.1	O estudo do lugar e a conexão do ser humano com sua essência.	17
3.2	O estudo da paisagem, reflexo da alma humana	20
4.	POTENCIAL E ENSINO DA GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO BÁSICA.	26
5.	USO DA POESIA NO ENSINO DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS.	28
6.	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	34
7.	ANÁLISE POÉTICA DE LUGAR E PAISAGEM.....	36
8.	ANÁLISE DA PERCEPÇÃO POÉTICA.....	44
9.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49

1 APRESENTAÇÃO

A presente pesquisa realiza uma análise da poesia como um recurso pedagógico inovador para o ensino das categorias geográficas de lugar e paisagem no 1º ano do Ensino Médio. Ao explorar a linguagem poética, buscamos evidenciar como essa abordagem pode enriquecer a compreensão dos alunos sobre os espaços que habitam, estimulando uma conexão emocional e crítica com o ambiente.

Através da análise de poemas e da criação de produção poética junto aos estudantes, pretendemos demonstrar o potencial da poesia para transformar o aprendizado geográfico em uma experiência mais significativa e reflexiva, sobretudo o vínculo emocional do aluno com o lugar e a paisagem, para que os conceitos possam ser aplicados à mesma medida em que promovem aproximação com a disciplina, proporcionando o olhar de que os conhecimentos geográficos fazem parte do cotidiano como um todo.

Tendo como hipótese que as dificuldades de aprendizagem das categorias geográficas no 1º ano do Ensino Médio estão atreladas a persistência no sistema tradicional de ensino que não explora e reconhece o potencial da Geografia na formação básica, o uso da poesia no ensino das categorias geográficas lugar e paisagem é uma proposta de ensino que busca à aproximação dos alunos com a disciplina demonstrando a riqueza do conhecimento geográfico.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi definido como objetivo, investigar as dificuldades de aprendizagem das categorias geográficas lugar e paisagem no 1º ano do Ensino Médio e contribuir com o letramento geográfico. Foi necessário analisar as contribuições do uso da poesia no ensino das categorias geográficas lugar e paisagem possibilitando evidenciar a importância de utilizar poesia como ferramenta no ensino de Geografia, para então realizar a elaboração de uma poesia junto aos alunos do 1º ano do Ensino Médio para levantar informações sobre a aceitação acerca da forma de incentivo proposta, bem como avaliar a compreensão dos mesmos a cerca das categorias trabalhadas.

O trabalho busca mostrar e debater a importância da utilização da poesia para o ensino das categorias geográficas como base para o letramento geográfico, além de propor alternativas de uso da poesia na construção do conhecimento

geográfico, capaz de despertar no aluno o interesse pela leitura, tornando-o um aluno reflexivo, crítico e criativo.

A proposta tem o objetivo de aproximar afetivamente os alunos da Geografia através da poesia, demonstrando-a enquanto uma disciplina rica com inúmeras possibilidades para a leitura de mundo e abrangência do pensamento crítico reconhecendo-a em situações cotidianas, desmistificando a tradicionalidade de associação da Geografia apenas com os mapas.

A poesia, na construção deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), é uma manifestação artística que abrange as diversas áreas da criatividade, sendo abordada como um recurso pedagógico que busca transformar o ensino das categorias geográficas de *lugar* e *paisagem*, no decorrer do estudo, a poesia é mencionada através da linguagem poética e sendo utilizada para incentivar os estudantes a aplicarem os conceitos de maneira mais significativa e a perceberem a Geografia como uma disciplina dinâmica e ligada ao cotidiano por meio de expressões literárias caracterizando o uso de linguagem elaborada, imaginação e ritmo buscando transmitir sentimentos, pensamentos, experiências e ideias de maneira condensada e muitas vezes simbólica.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para esse estudo foi realizado inicialmente um levantamento de dados bibliográficos de artigos científicos que definem o mesmo objeto de estudo ou semelhantes, em seguida foram analisados entre os clássicos da Geografia e da educação, buscando identificar entre eles uma afirmação em trabalhar a Geografia em conjunto com a arte escrita, bem como a poesia como metodologia de ensino.

A realização de atividade foi planejada para elaboração de uma poesia com base nas percepções dos alunos 1º ano do Ensino Médio sobre a escola e o seu entorno, promovendo a produção de texto poético e buscando não apenas levantar informações sobre a aceitação da forma de incentivo proposta mas sim garantir que o aluno ao estudar os conceitos geográficos tendo o seu meio de vivência como exemplo possa participar com mais apropriação do processo de aprendizagem.

Como técnica para analisar as contribuições do uso da poesia no ensino das categorias geográficas lugar e paisagem, foram realizadas duas rodas de conversa com uma amostra de 33 e 26 alunos de 1º ano do Ensino Médio respectivamente, no primeiro encontro, foram apresentadas às teorias conceituais das categorias geográficas lugar e paisagem e discutido a partir da análise de dois poemas.

O primeiro texto analisado foi selecionado para discutir o conceito de lugar, trazendo a categoria geográfica por definição desde o título “Meu lugar”. Os estudantes do segundo ano de ensino médio do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) Caíque Cardoso e Raquel Leal são os escritores do texto e a cada verso escrito transparecem a relação de afeto entre o lugar e quem o desenha com palavras, deixando em evidência a influência que a Geografia por meio de suas categorias exerce sobre a essência dos seres humanos.

Não diferente, a segunda análise foi da poesia “Paisagem Natural” escrito por Alberto Araújo, o texto traz em oito estrofes alicerçadas por uma linguagem poética capaz de projetar à imagem da paisagem a mente do leitor, à medida que eterniza a paisagem de sua janela em um poema o autor ainda contribui para que o conceito de paisagem possa ser trabalhado na Geografia com um texto que instiga a imaginação dos alunos desenvolvendo suas habilidades de pensar.

Para evidenciar que há importância no uso da poesia como método no ensino de Geografia, indicando a associação harmoniosa de palavras enquanto motivação ao aprendizado a pesquisa foi desenvolvida em uma abordagem qualitativa, com foco em práticas pedagógicas que integrassem a poesia ao ensino das categorias geográficas "lugar" e "paisagem". Os encontros foram planejados de forma a promover a leitura e a análise das poesias, incentivando os alunos a refletirem sobre como esses conceitos se manifestam em suas realidades e nas expressões artísticas.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foi realizada roda de conversa, onde os alunos analisaram as poesias e suas relações com os conceitos geográficos. Em um primeiro momento, foram propostas leituras coletivas seguidas de discussões mediadas, nas quais os estudantes puderam compartilhar suas percepções sobre o que é "lugar" e "paisagem" em suas vivências.

Posterior a análise das poesias os alunos foram desafiados a listar coletivamente as características de paisagem e lugar utilizando como base as discussões anteriores, o lugar de convívio comum entre eles que é a escola e a

paisagem do entorno que reflete o Bairro de Santos Dumont em Maceió, o que favoreceu a apropriação do conteúdo de forma criativa e significativa.

3. CATEGORIAS GEOGRÁFICAS NO UNIVERSO POÉTICO

A Geografia, como ciência social, possui um conjunto de categorias que definem sua identidade ao abordar a ação humana na transformação da superfície terrestre. Conceitos como espaço, região, território, lugar e paisagem refletem a maneira como a intervenção humana molda o planeta, resultando em formas diversas e particularizadas dessa transformação. Essas categorias, que expressam diferentes perspectivas sobre a interação entre sociedade e ambiente, nascem de visões de mundo distintas, influenciadas pela singularidade de cada indivíduo e pelas culturas que emergem em civilizações únicas.

Segundo Milton Santos (1998, p.45)¹, as categorias geográficas têm como objetivo fundamental compreender e analisar a organização espacial da sociedade e as relações entre o espaço e a ação humana. Ele propõe que essas categorias, como espaço, território, lugar, paisagem e região, são ferramentas teóricas que ajudam a entender como os processos sociais, econômicos e políticos se manifestam geograficamente.

De acordo com Castells op. cit. (2008, p.105), se torna evidente a necessidade de ser feita uma análise espacial, de modo geral, para compreender os demais elementos que compõem o espaço.

O espaço é um produto material relacionado com outros elementos – entre outros, os homens, que entram, eles próprios, em determinadas relações sociais, que conferem ao espaço (e aos outros elementos da combinação) uma forma, uma função e uma significação social. Ele não é, portanto uma mera oportunidade a disposição da estrutura social, mas uma expressão concreta de cada conjunto histórico em que uma sociedade é especificada. A questão, portanto, é estabelecer, do mesmo modo que em relação a qualquer outro objeto real, as leis estruturais e conjunturais que regem sua existência e transformação, e a especificidade de sua articulação com os outros elementos de uma realidade histórica. Isso significa que não há teoria do espaço que não seja parte integrante de uma teoria social geral, ainda que implícita.

Milton Santos (1988, p.15)¹ destaca que o espaço não é apenas um palco neutro onde ocorrem as atividades humanas, mas é, de fato, moldado e modificado

pela sociedade. Portanto, as categorias geográficas servem para analisar essa interação dinâmica, permitindo uma compreensão mais profunda das desigualdades e das transformações sociais ao longo do tempo. Elas ajudam a revelar como o espaço é produzido, estruturado e utilizado em diferentes contextos históricos e culturais.

A escolha das categorias geográficas lugar e paisagem para a citada pesquisa é fundamentada devido à relevância desse estudo para a compreensão das dinâmicas espaciais e sociais. O conceito de lugar permite uma análise aprofundada das interações humanas em espaços específicos, valorizando as percepções, vivências e identidades construídas nesse contexto.

Já a paisagem oferece uma perspectiva visual, empírica e simbólica das transformações ocorridas no espaço ao longo do tempo, revelando as influências culturais, econômicas e ambientais sobre o território. Juntas, essas categorias possibilitam uma abordagem holística, integrando aspectos físicos e sociais do espaço geográfico, essenciais para a análise crítica e contextualizada dos fenômenos estudados.

Utilizar poesia na construção desse estudo se deu pela versatilidade que a mesma tem, e para o ensino de Geografia configura-se uma alternativa estratégica e criativa, que trabalha a interdisciplinaridade para explorar temas geográficos de maneira mais lúdica, reflexiva e sensível. A poesia, com sua linguagem profunda e artística, possui as características necessárias para complementar a abordagem científica ao traduzir sentimentos, percepções e relações humanas com o espaço geográfico.

A poesia, com sua capacidade de evocação e sensibilidade, pode ser uma ferramenta poderosa no ensino das categorias. Ao integrar a arte da palavra com conceitos geográficos, é possível fomentar uma compreensão mais profunda do espaço que habitamos, considerando a poesia como uma ferramenta pedagógica no ensino das categorias de lugar e paisagem, os educadores têm a oportunidade de cultivar uma apreciação mais profunda do espaço geográfico.

A interdisciplinaridade que surge ao unir poesia e geografia enriquece não só o conhecimento acadêmico, mas também a sensibilidade dos alunos para com o mundo. Conforme afirma a pedagoga e pesquisadora da educação, Suely D. F.

Ferreira (2018, p.78), "a arte é um mediador potente de aprendizagens significativas, permitindo que os estudantes desenvolvam uma visão crítica e poética do espaço que habitam".

Portanto, ao incorporar a poesia no ensino das categorias geográficas de lugar e paisagem, promovemos não apenas o entendimento técnico, mas também a formação de uma consciência crítica e emocional sobre o espaço. Através das palavras, os alunos são convidados a transformar suas percepções do mundo, descobrindo que cada lugar possui uma história e que cada paisagem é um convite à reflexão. Em última análise, a poesia torna-se um caminho para uma Geografia mais humana, onde o espaço é vivido, sentido e celebrado.

3.1 Estudo do lugar e a conexão do ser humano com sua essência

Lugar possui uma diversidade de significados, e não há consenso exato a respeito de sua denominação. É de grande importância para a Geografia e, em geral, é aceito como uma porção geográfica que contém significados particulares relacionados à relação do ser humano com o lugar ou lugares. Nesse sentido, o filósofo Gaston Bachelard destaca que "o lugar é um espaço que se torna habitável, que nos acolhe e nos envolve, fazendo-nos sentir que pertencemos a ele" (BACHELARD, 1994, p.22). Assim, evidencia-se a complexidade da relação do ser humano com os lugares que habita.

A Geografia tem tratado esse conceito com a devida atenção, atribuindo-lhe destaque diante aos demais, considerando especificamente a importância do tema na aproximação do aluno com o estudo da Geografia, já que esse lidera a participação da vida cotidiana do educando, cabendo especificamente ao professor auxiliar sua turma no processo de percepção fazendo uso de exemplos facilmente identificáveis no dia a dia, como: a rua onde passou a infância, a casa dos avôs, um lugar onde gosta de ir aos fins de semana ou durantes as férias.

A origem da palavra "lugar" remonta ao latim *locus*, que significa "lugar", "posição" ou "localização". Durante grande parte da história, seu uso era mais baseado na percepção do que no conceito, sendo utilizado popularmente para se referir à delimitação de uma condição, posição ou situação espacial ou social. No

entanto, a partir do século XX, o termo passou a ser adotado por diversas disciplinas científicas com o propósito de designar uma posição ou coordenada no espaço geométrico. A Geografia foi uma das áreas do conhecimento que adotou a palavra “lugar” para referir-se a uma posição específica no espaço.

A Geografia Cultural norte-americana tem como fundamento a importância do conceito de “lugar”. Segundo a formulação de Sauer (1998 [1925], p.11), é a partir dos fatos do lugar que as paisagens são geradas. Esses fatos do lugar são a união do sítio geográfico com a cultura, moldando a paisagem como um habitat. Vidal de La Blache também cita a importância da Geografia como sendo a ciência dos lugares, cabendo à mesma compreender as correlações dos fatos nos meios regionais em que se localizam.

Lowenthal foi um dos primeiros a sugerir uma Geografia mais voltada para uma ideia de mundo construída a partir da experiência, do aprendizado, da imaginação e da memória. O autor destaca que “o homem e a terra, em qualquer local, estão inter-relacionados de inúmeras maneiras: todos os aspectos da vida humana estão intimamente ligados ao lugar” (LOWENTHAL, 1961:1, grifos do autor). Assim, evidencia-se a relação do ser humano com o local que ele escolhe habitar. Tuan relata essas experiências na sua teoria chamada de topofilia:

“a totalidade de meios pelos quais nós chegamos a compreensão do mundo: nós conhecemos o mundo através da sensação (sentimento), percepção e concepção. A compreensão do espaço pelos geógrafos é abstrata, embora menos que a do matemático puro” (TUAN, 1979, p.388). “Aprendemos a apreciar a análise espacial, a erudição histórica e a fina prosa descriptiva, mas o entendimento filosófico, baseado no método e ponto de vista dos fenomenologistas, ainda está além do alcance de nossos conhecimentos” (TUAN, 1979, p. 389).

A superfície terrestre possui uma infinidade de lugares. Com características, aspectos e elementos diferentes. Um bairro, uma praça ou cidade, por exemplo, tem uma história, localização, um ritmo, dentre outras características que os tornam únicos. Na Geografia, estudar e compreender esses lugares significa analisar e produzir conhecimento sobre o espaço geográfico. E se analisar o espaço geográfico é analisar o lugar, nada melhor do que começar a analisar nosso lugar de origem, onde estamos habituados, onde convivemos.

Portanto, podemos dizer que para a Geografia, lugar é um conceito que se refere a um espaço específico e único, que é percebido e significado pelas pessoas que o habitam ou o utilizam. É um espaço carregado de significados culturais, sociais, históricos e emocionais, além de possuir características físicas e ambientais particulares. Assim, o lugar pode ser entendido como uma construção social, resultado das relações entre os indivíduos e o ambiente em que vivem, e pode ser estudado a partir de diversas abordagens geográficas, como a cultural, a social e a ambiental.

Por tratar-se de espaço de vivência, o lugar está estreitamente ligado à identidade sociocultural, essa que deve ser trabalhada para que a criança e o adolescente venham a ser adultos conscientes de suas contribuições enquanto seres humanos e detentores de histórias, e assim tornarem-se participantes ativos em sua comunidade social. De acordo com Vygotsky (2008, p.21), a formação se dá numa dialética entre o sujeito e a sociedade ao seu redor de modo que: “o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem”.

O lugar, segundo Yi-Fu Tuan (1977, p.6), é “o que se torna significativo para as pessoas e é moldado por suas experiências”. Essa definição enfatiza a importância da vivência e da memória na construção da identidade de um lugar. O ensino tradicional da Geografia frequentemente enfatiza aspectos físicos e demográficos, mas é fundamental que os alunos compreendam que os lugares são construídos a partir de histórias e interações humanas. Como aponta Pierre de Certeau (1994, p.115), “cada ato de habitar é também um ato de poética”, reforçando a ideia de que a vivência dos espaços é uma construção social.

Essa prática não apenas desenvolve habilidades de escrita e criatividade, mas também promove um entendimento mais profundo da categoria geográfica lugar. Ao conectar poesia à Geografia, os alunos aprendem a ver o espaço como um organismo vivo e dinâmico, repleto de significados que vão além de suas características físicas.

A incorporação da poesia no ensino da categoria geográfica lugar faz com que os alunos possam se engajar mais, pois, podem expressar suas emoções e experiências de forma criativa. Além disso, essa abordagem favorece o desenvolvimento da empatia e do pensamento crítico, uma vez que os estudantes

são levados a considerar diferentes perspectivas sobre os lugares que habitam. A obra de Gaston Bachelard (1994, p.21) reforça essa ideia ao afirmar que “a poesia é uma maneira de acessar a intimidade dos lugares”, ressaltando a importância da subjetividade na compreensão geográfica.

3.2 Estudo da paisagem, reflexo da alma humana

O conceito de paisagem, embora de grande relevância para a Geografia, não é exclusivo a esta disciplina, mas encontra-se em constante (re)discussão. Meneses (2002, p.37) destaca a amplitude do tema, apontando que a paisagem é cheia de veredas e alternativas, o que contribui para sua polissêmica natureza. Essa característica multifacetada permite que o termo seja amplamente utilizado em diversos contextos, muitas vezes de forma banalizada e sem especificidade histórica. A crítica de Meneses ressalta a necessidade de uma abordagem mais rigorosa e específica para evitar a desistoricização do conceito, especialmente dentro dos estudos geográficos.

Além de seu uso na Geografia, a paisagem é uma palavra comum da língua falada e um termo técnico em várias disciplinas, práticas artísticas e de planejamento. Autores como Besse (2006, p.34) e Berque (2009, p.67) argumentam que, embora associada à observação e apreciação estética do mundo natural e cultural, a paisagem possui significados diversos conforme o contexto disciplinar. Assim, a paisagem, enquanto conceito transcende a Geografia, abrangendo perspectivas que vão desde a experiência estética até a interação humana com o ambiente. Este reconhecimento da polissêmica natureza da paisagem e sua aplicação multidisciplinar é fundamental para uma compreensão mais profunda e contextualizada do termo. De acordo com Tricart (1971, p.88):

A paisagem não seria a simples junção de elementos geográficos..., mas a combinação dinâmica, estável, dos elementos físicos, biológicos e antrópicos, porque a paisagem não é apenas natural, mas é total, com todas as implicações da participação humana.

É possível observar, que a mesma não deve ser vista apenas como uma simples junção de elementos geográficos. Em vez disso, ela é uma combinação dinâmica e estável de elementos físicos, biológicos e antrópicos. Essa visão integra

a participação humana, reconhecendo que a paisagem é um todo completo, composto tanto por aspectos naturais quanto pelas influências humanas. Esta perspectiva é fundamental para a análise geográfica, pois considera as interações complexas entre o ambiente natural e as atividades humanas, refletindo a natureza multifacetada e integrada das paisagens contemporâneas.

A paisagem é um dos mais importantes conceitos para a Geografia, seja para o ensino escolar da mesma, quanto para a ciência geográfica acadêmica, pois oferece diversas possibilidades de observações, no que diz respeito a sociedade, natureza, inter-relações socioespaciais, entre outros. Uma questão permanente nos dias atuais seria a de certa dualidade sobre o real conceito da mesma, sendo de um lado, aqueles que defendem as representações subjetivas do olhar, enquanto do outro lado estão os que enfatizam a importância da descrição das conformações naturais e culturais do espaço, isso segundo Corrêa e Rosendahl (1998, p.58).

De acordo com Milton Santos (1988, p.21)¹, a paisagem consiste em “Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca”. Portanto, a paisagem não é apenas um cenário estático, mas uma representação das transformações e processos sociais ao longo do tempo. A visão abrangente de Santos contribui para uma análise mais profunda das relações entre o homem e o meio ambiente, levando em consideração, outros sentidos além da visão, como os sons e cheiro. Essa perspectiva é essencial para estudos geográficos contemporâneos, que buscam entender as complexas interações no espaço, abrindo um leque de discussões e possibilidades para o estudo da mesma.

Outro autor que comenta essa perspectiva que envolve os diversos sentidos para percepção da paisagem é Claval (2003), reafirmando a ideia de Santos:

Não teríamos a percepção dos meios que nos rodeiam se não tivéssemos órgãos sensoriais. Os geógrafos sempre tiveram essa consciência, mas se voltaram sobretudo ao papel da visão: não é a geografia uma disciplina do olhar, aquele que colocam As pessoas sobre as paisagens que lhes cercam, e aquele que O geógrafo põe sobre a carta que condensa, numa escala menor, Uma grande quantidade de informações?. (CLAVAL, 2003, p. 17).

Claval (2003, p.112) destaca a importância dos órgãos sensoriais na percepção dos meios que nos rodeiam, enfatizando o papel predominante da visão

na Geografia. No entanto, para uma compreensão mais abrangente do espaço geográfico, é essencial considerar outros sentidos, como a audição, o olfato, o tato e o paladar, que também contribuem significativamente para a nossa experiência do ambiente.

A Geografia sensorial, ao integrar múltiplas formas de percepção, enriquece a análise espacial e proporciona uma visão mais holística das interações humanas com o meio. Além disso, essa abordagem multidimensional permite uma melhor compreensão das nuances e complexidades das paisagens, indo além da mera observação visual e incorporando as diversas maneiras pelas quais os indivíduos vivenciam e interagem com o espaço ao seu redor.

Dessa forma, para a Geografia, a paisagem é entendida como um conjunto de elementos naturais e culturais que podem ser observados em uma determinada área, incluindo as formas do relevo, a cobertura vegetal, as edificações, as atividades humanas e a interação entre eles. Essa definição inclui tanto elementos físicos quanto culturais, bem como as relações entre eles. A paisagem, portanto, é uma construção social e espacial que é influenciada pelas atividades humanas e pelas características naturais do ambiente, e pode ser estudada a partir de diversas abordagens geográficas.

O ensino de paisagem deve atrelar-se a importância da categoria para a compreensão do espaço geográfico, promovendo ao aluno um olhar crítico que o permita identificar as constantes modificações que ocorrem ao seu entorno, o agente causador e quais os impactos positivos e/ou negativos que o processo de substituição de paisagens pode causar a comunidade, para que assim, haja percepção da influência que o homem exerce sobre o meio bem como, a relação existente entre os mesmos.

Aprender sobre paisagem requer uma dedicada observação, os olhos podem a alcançar em todos os seus movimentos, porém é importante que o aluno seja preparado teoricamente para que na prática possa dissociar a imagem que detém a paisagem na imaginação apenas como área verde, é importante oferecer comparações visuais de áreas iguais em momentos diferentes, bem como oferecer percepção das rugosidades preservadas no meio, transparecendo a importância de pensar a paisagem e compreender-se como parte dela.

Rugosidades contribuem para a preservação das heranças das feições do espaço geográfico, beleza e diversidade das paisagens, oferecendo oportunidades para atividades recreativas, como caminhadas, ajudam a criar um equilíbrio ecológico e oferecem uma variedade de serviços ambientais importantes para os seres humanos e a vida selvagem, entretanto a paisagem pode ainda contar com as rugosidades culturais que ajudam a preservar e comunicar, a história e a identidade cultural de uma região ou comunidade, monumentos e edifícios históricos são exemplos.

Imagine uma igreja antiga no centro da cidade. Imaginou? Esse é um exemplo comum de uma rugosidade cultural. As rugosidades culturais servem como fontes de aprendizado e pesquisa, além de representar grande contribuição para a diversidade da paisagem urbana, torna rico o ambiente visual e promove conexão emocional com o passado, fazendo com que as camadas de significados culturais exerçam interação com o ambiente.

Não podemos formar uma ideia de paisagem a não ser em termos de suas relações associadas ao tempo, bem como suas relações vinculadas com o espaço. Ela está em um processo constante de desenvolvimento ou dissolução e substituição. Assim no sentido corológico, a alteração da área modificada pelo homem e sua apropriação para o uso são de importância fundamental. A área anterior à atividade humana é representada por um conjunto de fatos morfológicos. As formas que o homem introduziu são um outro conjunto. (SAUER,1998, p.42).

Ensinar sobre paisagens desenvolve habilidades de observação, análise e interpretação, essenciais para a vida humana, pois condiciona naturalmente a criatividade e a compreensão holística e integrada do nosso entorno, impactando positivamente a forma como vivemos e interagimos com o mundo ao nosso redor provocando a sensibilidade para a criação de soluções inovadoras, por tanto, um ensino fundamental para percepção de aspectos naturais, culturais e históricos.

O ser humano ao produzir seu espaço em suas ações cotidianas e comuns despercebe as bruscas modificações que promove ao seu entorno, assim, ensinar sobre paisagem requer atrair a sensibilidade perceptiva dos alunos, logo, através da poesia, é possível explorar como diferentes culturas e períodos históricos perceberam e representaram suas paisagens, promovendo uma compreensão mais

rica e diversificada enquanto se faz ao aluno a oferta de apreciação a novas técnicas para aprender Geografia.

A oferta de uma concepção de paisagem requer clareza para que o aluno possa compreender que, paisagens, no plural, é o que melhor irá adequar-se em uma pesquisa por exemplo, pois a modo comum, a paisagem natural e modificada podem estar próximas, bem como a modificada em sua maioria pode conter características da natural gerando dúvidas na diferenciação em situações como por exemplo, sítios que preservam a agricultura familiar e que trazem diversos aspectos naturais em meio as modificações realizadas.

"Daí poderá sintetizar-se a concepção de ambiente como a interação da sociedade com o suporte físico, quer tenha aparência comumente denominada "natural" quer construída. A interação se dá no espaço geográfico pelas adaptações, transformações, readaptações e novas transformações das sucessivas formas encontradas, elaboradas e reelaboradas. A essas conformações, configurações, carregadas da interação social como suporte temos denominado PAISAGENS. (MAGNOLI, 2006, p.241) ."

A interação da sociedade entre si e com o meio é o principal responsável por modificar as paisagens sejam elas naturais ou já modificadas, no entanto, a natureza se modifica ainda que sem a ação humana em diversas situações, a exemplo comum das estações, a translação gera mudanças nas cores e clima naturalmente de forma constante, assim, a formação e representação da paisagem não são ações fixas, mas sim um processo constante de modificações.

Atualmente, a ação antrópica tem mudado drasticamente a paisagem e com isso a percepção das pessoas sobre esta, no entanto ainda que modificada a paisagem não é desconsiderada enquanto paisagem, podendo ser classificada entre natural ou modificada por exemplo, porém sem perder a classificação teórica original. Nas palavras de Sauer a paisagem "tem uma forma, uma estrutura, um funcionamento e uma posição dentro de um sistema, e este sistema está sujeito a desenvolvimento, transformação, aperfeiçoamento." (apud ROUGERIE e BEROUTCHATVILI, 1991, p. 31; SAUER, 1998).

São diversos fatores que impactam diretamente e constantemente a paisagem, como por exemplo, a urbanização acelerada, o avanço da agricultura e a

crescente exploração dos recursos naturais do planeta. Essas mudanças provocam alterações para além do visível, podendo atingir ecossistemas, provocar a mudança do curso de rios e retirar a vegetação nativa.

Essas ações muitas das vezes são irreversíveis, tendo grande impacto na já citada, percepção das pessoas, que poderiam enxergar determinada paisagem como algo íntimo e que lhe traz boas memórias, mas que com modificações passam a ser apenas memórias. Castro et al (2005, p.139) discursa que:

A paisagem é constituída por um conjunto de elementos, dos quais fazem parte os processos naturais e a utilização que deles fazem os grupos humanos, apresentando determinada organização e estrutura espacial. Qualquer uma das componentes existentes apresenta clara dependência em relação a um todo, resultando sempre da sua interação no tempo e no espaço. Desta forma, é a materialização das componentes físicas e humanas que reveste de sentido aquilo a que chamamos paisagem e que constitui, no fundo, o território.

O trecho destaca a complexidade da paisagem ao integrá-la como resultado da interação entre elementos naturais e humanos ao longo do tempo e do espaço. A paisagem, segundo essa perspectiva, não é apenas um cenário estático, mas uma construção dinâmica que envolve processos físicos e a intervenção humana, mas que não vem sendo respeitado pelo ser humano, destruindo e se destruindo junto com esta.

Nesse contexto, a poesia surge como um refúgio, para muitas pessoas que não conseguem intervir através de ações, mas que a partir dessa arte derramam seus sentimentos em trechos escritos. O poeta tem um olhar mais refinado ao sensível, que identifica os detalhes além dos detalhes. De acordo com Andresen (1985):

A poesia não me pede propriamente uma especialização pois a sua arte é uma arte do ser. Também não é tempo ou trabalho o que a poesia me pede. Nem me pede uma ciência nem uma estética nem uma teoria. Pede-me antes a inteireza do meu ser, uma consciência mais funda do que a minha inteligência, uma fidelidade mais pura do que aquela que eu posso controlar. [...] Pede-me que viva atenta como uma antena, pede-me que viva sempre, que nunca me esqueça. Pede-me obstinação sem tréguas, densa e compacta. [...] o poema fala não de uma vida ideal mas sim de uma vida concreta [...]. É esta relação com o universo que define o poema como poema, como obra de criação poética. Quando há apenas relação com a matéria há apenas artesanato (ANDRESEN, 1985, p.223).

Podemos então compreender que há uma relação entre paisagem e poesia, pois a poesia vem do lado mais íntimo do ser humano e determinadas paisagens ganham um lugar importante no nosso eu mais profundo. Os olhos veem e enchem o coração, que transborda em forma de estrofes e versos.

4. POTENCIAL E ENSINO DA GEOGRAFIA NA FORMAÇÃO BÁSICA

A Geografia é a ciência que estuda a Terra, seus elementos naturais e humanos, como relevo, clima, vegetação e a interação entre eles. Ela ajuda a entender como o ambiente influencia as sociedades e vice-versa.

Todo conhecimento científico é autoconhecimento. A ciência não descobre, cria, e o ato criativo protagonizado por cada cientista e pela comunidade científica no seu conjunto tem de se conhecer intimamente antes que conheça o que com ele se conhece do real. Os pressupostos metafísicos, os sistemas de crenças, os juízos de valor não estão antes nem depois da explicação científica de natureza ou da sociedade. São parte integrante dessa mesma explicação. A ciência moderna não é a única explicação possível da realidade e não há sequer qualquer razão científica para, a considerar melhor que as explicações alternativas da metafísica, da astrologia, da religião, da arte ou da poesia (SANTOS, 2010, p.83).

Questionar a realidade é uma ação para o pesquisador, pois para oferecer a sociedade uma interpretação nova a cerca de algo já determinado se faz necessária uma comprovação por meio de uma pesquisa montada a partir de uma teoria já comprovada, assim a teoria e a prática não se desvinculam no processo de aprendizagem e o educador que faz uso dessas habilidades em conjunto obtém progresso em sua prática. A Geografia por possuir essa habilidade configura-se uma ciência revolucionária.

A Geografia por ser uma ciência questionadora da realidade traz consigo um caráter extremamente revolucionário. O educador associando teoria à prática conseguirá obter progresso em sua prática pedagógica objetivando-se disseminar os conhecimentos geográficos de forma consistente (SILVA, 2016, p.13)¹.

A Geografia possui vasto potencial de formação em todas as áreas de ensino, e para a formação básica é indispensável que o aluno construa por meio desse ensino uma visão de mundo, essa que lhe dará base para muitas outras aprendizagens, e para um melhor alcance, cabe ao professor a compreensão da

dinâmica de ensino necessária não apenas para atender as necessidades do aluno mas sim do conteúdo que se ensina, nesse sentido Silva relata em tese que:

Nessa caminhada, observamos que o livro para ensinar Geografia, publicado em 1993 e organizado pelo Professor João rua, demonstrava uma preocupação em chamar atenção dos professores para não ficarem reféns dos livros didáticos; que o ensino de Geografia é muito dinâmico, pois a realidade de nossos alunos e o contexto das transformações nos permitem, a cada dia, uma nova possibilidade de explicação do mundo. (SILVA, 2010, p.14)².

A formação básica requer conhecimentos bem estabelecidos, fundamentados em teorias, práticas e, sobretudo acompanhados de incentivos diversos para que o aluno receba nos anos iniciais de sua formação uma estrutura resistente pré-formada pelo professor, e o conhecimento inicial que irá direcionar o aluno em toda sua vida escolar e ao referirmos aos conhecimentos geográficos há uma responsabilidade acentuada a respeito dessa formação.

Conhecimentos na área de Geografia são saberes que proporcionam pensar o mundo de acordo com os acontecimentos corriqueiros, refletir estrutura física, econômica, analisar politicamente o espaço em que vive e também a nível de mundo, nesse sentido Silva sobre o potencial do conhecimento das ciências geográficas aponta que:

É o conhecimento que nos move a pensar o mundo e o mundo real. A Geografia pode, a partir de seus conceitos, explicar as transformações que ocorrem no espaço de uma sociedade, seja através dos meios de comunicações, seja pelas novas formas de difusão da informação do mundo. Hoje, essas novas possibilidades para agilizar o discurso do professor que ainda se serve apenas livro didático. (SILVA, 2010, p. 23).²

Para Silva (2010, p.45)², “Embora, a Geografia já existisse bem antes do século XIX, é nesse período que a escola e a escola de ação se constituem na Europa entre os Estados Unidos. A Geografia, na sua forma escolar privilegiou o discurso patriota com a finalidade de formar cidadãos”. Assim a formação dos cidadãos tem relação direta com a Geografia, o que revela ao professor e ao aluno a importância de uma boa aderência à seriedade desse ensino e aprendizagem.

Para o professor um dos desafios mais presentes é a abordagem para cada conteúdo a ser tratado e a forma com que irá fazê-lo, pois é necessário sobretudo manter o estímulo dos alunos, além de apresentar as teorias e vincular cada uma a

exemplos, sejam eles próximos ou distantes, à dinâmica das aulas são frequentemente adaptadas tornando a poesia forte aliada dessa prática de ensino, nesse sentido Silva relata que:

Reconhecemos que é preciso pensar em ações que exigem atitudes e procedimentos capazes de estimular nossos alunos a superar o seu baixo estágio escolar e que possam atingir suas habilidades necessárias para obter sucesso escolar e principalmente na vida, como um cidadão digno. Longe de ser uma proposta romântica, é necessário que avalia o contexto de forma ampla, no sentido educacional, político, econômico e cultural, para daí, pensar nas possibilidades educacionais que o ensino de Geografia pode vir a exercer no ambiente escolar. (SILVA, 2010, p.33).²

5. USO DA POESIA NO ENSINO DAS CATEGORIAS GEOGRÁFICAS

A poesia vai além de ser apenas um texto: é a expressão do universo desconhecido das emoções, uma arte que joga com as palavras. É uma dimensão que muitas vezes não é plenamente entendida, mas que busca transmitir significados ocultos nas entrelinhas dos versos. Ela sensibiliza o leitor e necessita ser cultivada. O contato com a poesia estimula o prazer na leitura poética e incentiva a criação de poemas. Esse exercício poético contribui para uma compreensão mais profunda da realidade, aumenta a intimidade com a linguagem literária refinada e amplia a percepção do mundo. De acordo com Paz (1985, p.12):

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o Mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza [...] Expressão histórica de raças, Nações, classes. Nega a história: em seu seio resolvem-se todos os conflitos objetivos e o Homem adquire, afinal, a consciência de ser algo mais que passagem [...] Filha do acaso; Fruto do cálculo. Arte de falar em forma superior; linguagem primitiva [...] Analogia: o Poema é um caracol onde ressoa a música do mundo, e métricas e rimas são apenas Correspondências, ecos, da harmonia universal.

Neste sentido, associar Geografia e poesia é um estudo que está dedicado a analisar as experiências topofílicas que o aluno possui com o meio para que este esteja confortável a receber as teorias envolvidas, para que a aprendizagem possa ir além e transforme-se não apenas em aprender, mas sim perceber a Geografia.

Assim, é indispensável que haja exemplos de poesias escritas sobre conteúdo geográfico, textos poéticos já existentes e o recorte geográfico que

motivou sua existência. A busca não está dedicada a formar geógrafos ou poetas, mas sim conduzir a produção do conhecimento a cerca de uma Geografia literária, resgatando os sabores do ensino e aprendizagem, para que a percepção do aluno deixe de ser a obrigatoriedade de atingir determinado saber para obter aprovação e inicie um pensamento crítico do meio construindo o conhecimento de forma lúdica.

Dessa forma é indispensável esclarecer que não trata-se de uma brincadeira de rimar e sim um meio de apresentação da teoria com estreito vínculo ao conhecimento empírico de cada um e sua relação com o meio além de promover a troca de experiências e promover o incentivo a pesquisa para que ao obter domínio do conceito o aluno queira por si, saber como foi e imaginar como será o seu lugar ou a sua paisagem preferida, incentivando-o a analisar voluntariamente as ações que ocorrem ao seu redor.

Nesse contexto a Geografia literária , que segundo Monteiro (1988, p.141):

No meu entender, a Geografia tem a função primordial de capacitar o homem a encontrar a habitação do ser-no-mundo. Não importam suas variações e oscilações através dos tempos históricos. O que permanece – tal como o núcleo do átomo cercado das mais estranhas propriedades entre os constituintes e em relação à energia que o define – é o vínculo primordial, entre o homem e o lugar na terra, onde os mortais residem, junto com as ‘coisas’.

E segundo Petit (2006, p.60):

Por que ler é importante? Por que a leitura não é uma atividade anódina, um lazer como outro qualquer? Por que a escassa prática da leitura em certas regiões, em certos bairros, ainda que não chegue ao iletrismo contribui para torná-los mais frágeis? E no sentido inverso: de que maneira a leitura pode se tornar um componente de afirmação pessoal e de desenvolvimento para um bairro, uma região ou um país?

Podemos entender a mesma como método de análise para os alunos e também como um indicador facilitador da compreensão do que se ensina pelo professor. Dessa forma, a poesia assume a responsabilidade de expressão a importância dos saberes geográficos na vida escolar e cotidiana, trazendo em sua escrita, aspectos característicos do que há, o que acontece e o sentimento causado a partir destes.

O uso da poesia como ferramenta pedagógica no ensino das categorias geográficas "lugar" e "paisagem" pode ser efetivamente associado à metodologia construtivista. Essa abordagem, proposta por teóricos como Jean Piaget e Lev Vygotsky, enfatiza a construção do conhecimento a partir das experiências e das interações sociais dos alunos, promovendo um aprendizado mais significativo e contextualizado. Ao integrar a poesia, os educadores podem explorar a subjetividade e a vivência dos estudantes, permitindo que eles se relacionem de forma mais profunda com os conceitos geográficos.

A poesia, por sua natureza, favorece a expressão de sentimentos e percepções, o que é essencial para a compreensão das categorias geográficas. Segundo Oliveira (2010, p.58), "a poesia possui a capacidade de evocar imagens e sentimentos, possibilitando que os alunos estabeleçam conexões emocionais com o conteúdo". Ao abordar temas como identidade, memória e espaço, as poesias podem servir como um ponto de partida para discussões que conectam os alunos ao seu próprio "lugar" e à "paisagem" que os cerca, tornando o aprendizado mais pessoal e envolvente.

Além disso, a metodologia construtivista valoriza a interação e a colaboração entre os alunos. Atividades em grupo, como a análise de poemas e a criação de composições poéticas, promovem um ambiente de aprendizado colaborativo, onde os estudantes trocam ideias e desenvolvem uma compreensão mais rica dos conceitos geográficos. Essa abordagem é corroborada por Silva (2018, p.112)³, que afirma que "o trabalho colaborativo, aliado à expressão artística, cria um espaço de aprendizado que estimula a reflexão crítica e a criatividade, fundamentais para o ensino de disciplinas como a Geografia."

O uso da poesia no ensino das categorias geográficas lugar e paisagem é uma proposta que surgiu da necessidade de tornar o ensino de Geografia mais significativo e conectado à vivência dos alunos, considerando que a compreensão desses conceitos muitas vezes se limita a definições teóricas. A escolha da poesia como ferramenta pedagógica se fundamenta em sua capacidade de estimular a reflexão, a sensibilidade e a criatividade dos estudantes, proporcionando uma experiência de aprendizagem mais rica e envolvente.

A poesia é uma forma artística de expressão que utiliza palavras para criar imagens, emoções e significados profundos. Ela transcende a linguagem comum,

explorando ritmo, métrica e figuras de linguagem para transmitir sensações e ideias de maneira única.

Brincando com as palavras e construindo o conhecimento, a poesia é capaz de transmitir ao leitor emoções não vividas por ele, uma arte que pode partilhar significados ao mesmo tempo em que multiplica o interesse por leitura e desenvolve compreensão do que é real, a aula que planejada partindo de uma poesia como ponto de reflexão a teoria a ser abordada é enriquecida, pois irá ofertar níveis mais elevados de linguagem e compreensão.

“A poesia muito mais que um texto, trata-se da tradução do universo desconhecido das emoções, a arte de brincar com as palavras, uma esfera pouco compreendida, que tenta muitas vezes transmitir significados nas entrelinhas dos versos, esta por sua vez sensibiliza e precisa ser cultivada. O convívio com a poesia favorece o prazer da leitura do texto poético e a produção dos próprios poemas, o exercício poético ajuda no desenvolvimento de uma compreensão mais rica da Realidade, aumenta a familiaridade com a linguagem mais elaborada da literatura e enriquece a percepção (LEAL, 2014, p.4).”

Estabelecer relações entre poesia e Geografia pode parecer inusitado, já que o poema é frequentemente associado aos sentimentos íntimos e à impressão pessoal sobre o mundo. No entanto, há momentos em que um poema, graças à genialidade de seu autor, pode refletir os sentimentos de muitas pessoas ou de grupos com orientações ideológicas específicas. Embora seja uma conexão menos óbvia, a poesia também pode explorar paisagens, lugares e a relação entre as pessoas e o ambiente geográfico. Ao expressar experiências geográficas e sociais, a poesia pode oferecer uma perspectiva única sobre a interação humana com o mundo que nos cerca.

Bertolt Brecht, por exemplo, construiu uma obra profundamente conectada às camadas populares e explorou sua “visão de mundo” em sua dramaturgia. Sua poesia ressoa com milhões de pessoas que podem lê-la e compreender sua mensagem com prazer. Da mesma forma, Castro Alves, um poeta romântico, narrou a saga dos escravizados trazidos para o Brasil nos navios negreiros de forma tão poderosa, descriptiva e emotiva que, no século XIX, contribuiu para o movimento de libertação dos negros, culminando na abolição legal pela Lei Áurea em 1888.

Esses são apenas alguns exemplos das relações entre a prática poética e a prática social. Poetas renomados como Ferreira Gullar, Vinícius de Moraes, Patativa do Assaré, Olavo Bilac, Chico Buarque de Hollanda, Caetano Veloso e muitos outros têm qualidades distintas e impactos significativos no âmbito sociocultural de uma nação. Cada um deles contribui de maneira única para a compreensão e expressão das experiências humanas e sociais por meio da poesia.

Conforme Castoriadis (1995, p.14):

A história (e, diríamos, toda a produção do espaço geográfico) é essencialmente poiésis, e não poesia imitativa, mas criação e gênese ontológica não é pelo fazer e o representar/dizer dos homens. Este fazer e este representar/dizer se instituem também historicamente, a partir de um momento, como fazer pensante ou pensamento se fazendo.

Haesbaert (1997, p.20), faz uma comparação do geógrafo com o poeta, e enfatiza que os dois tem a mesma forma de ver o mundo, de perceber os mínimos detalhes e descreve-los de uma forma que cativa quem ler.

A linguagem do geógrafo se torna, sem esforço, aquela do poeta. (...) o rigor da ciência nada perde ao confiar sua mensagem a um observador que sabe admirar, escolher a imagem justa, luminosa (...). Uma visão puramente científica do mundo poderia muito bem designar, como nos indica Paul Ricoeur, um “refúgio quando estou cansado de desejar e que a audácia e o perigo de ser livre me pesam.

Os poetas cultivam uma relação íntima com a natureza, buscando captar e traduzir o caráter primordial dos sentidos e das forças que transformam tanto as pessoas quanto as coisas (BOLLE, 1989, p.45). Segundo Nietzsche (2005, p.154-5), os artistas e poetas possuem um “faro mais delicado” em relação ao “sentimento de liberdade” e às formas de criar, organizar e moldar as coisas de maneira criativa. Eles têm uma hierarquia de estados psíquicos que está em sintonia com a hierarquia dos problemas que enfrentam. Em essência, os poetas têm a capacidade de perceber e expressar de forma única a interação entre a natureza, as emoções humanas e os desafios existenciais.

No passado, Santos (1994, p.07)² expressou sua lamentação de que “o maior erro que a Geografia cometeu foi o de querer ser ciência, em vez de ciência e arte”. Por outro lado, Hissa (1996, p.32) ressaltou que a arte e a ciência, a sensibilidade e

a racionalidade dialogam entre si, gerando diversas instâncias de criação. Essa perspectiva reconhece a importância de incorporar tanto os aspectos científicos quanto os artísticos na geografia, permitindo uma abordagem mais abrangente e enriquecedora da disciplina. Ao unir arte e ciência, é possível explorar e comunicar de forma mais ampla a complexidade e a riqueza do mundo geográfico.

Para enfrentar os desafios da degradação da natureza e das relações sociais, é crucial desenvolver um pensamento geográfico que incorpore uma sensibilidade humana indispensável. Nesse contexto, é necessário reconhecer a interdependência entre os sistemas naturais e sociais, bem como a influência das ações humanas no meio ambiente.

Um pensamento geográfico sensível nos permite compreender e abordar as questões ambientais e sociais de forma holística, considerando não apenas os aspectos técnicos e científicos, mas também as dimensões emocionais, culturais e éticas. A sensibilidade humana desempenha um papel fundamental na busca por soluções sustentáveis e na construção de relações mais equitativas e harmoniosas com a natureza e entre as pessoas.

"É tempo de nos sensibilizarmos: o olhar poético nos aponta que o mundo, os homens também são capazes de tecer formas-conteúdos regados sobretudo de sonhos, tolerância e convivências humanizadoras, porque cedem lugar às sensibilidades e utopias que buscam o engendramento de espaços felizes... (FLÁVIO, 2009, p.45)."

6. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa foi realizada no Bairro Santos Dumont, no município de Maceió, Alagoas. O município está situado em limítrofe ao norte com Paripueira, Barra de Santo Antônio, São Luís do Quitunde, Flexeiras e Messias; ao sul, com o município de Marechal Deodoro e Oceano Atlântico; a oeste tem os limites com Rio Largo, Satuba, Santa Luzia do Norte e Coqueiro Seco; a leste, com o Oceano Atlântico.

A população residente, de acordo com os últimos dados divulgados (IBGE, 2010), é de 20.147 habitantes e se estende por 7,08 km². De acordo com o diário oficial do município em 07/01/2000, O Bairro Santos Dumont foi instituído pela lei municipal 4953, em 6 de janeiro de 2000. Essa legislação modificou a lei Nº 4.687/98, que trata do perímetro urbano de Maceió, da divisão do município em regiões administrativas e do abairramento da zona urbana, além de estabelecer outras medidas.

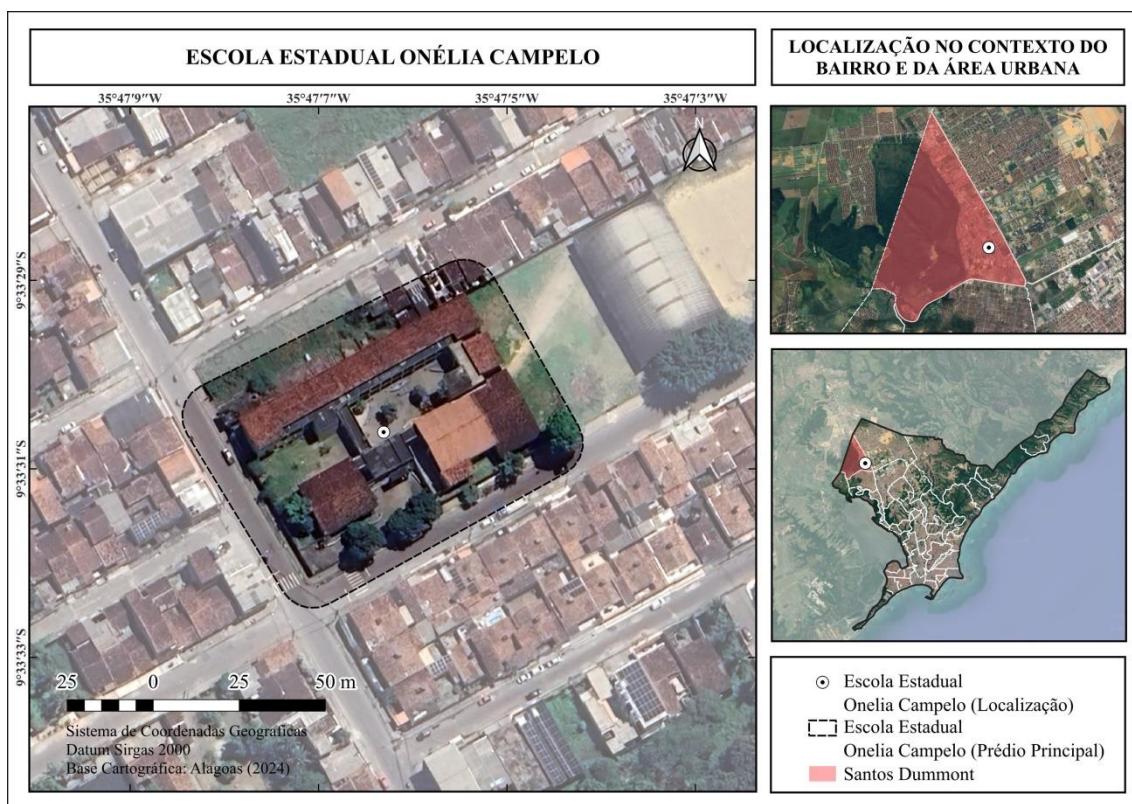
A origem do bairro é oriunda a um loteamento, que carregava o mesmo nome do bairro e que se tem registro inicial na data de 31/12/1957, na prefeitura municipal de Maceió. Com o passar do tempo, os lotes foram desmembrados de sua forma original, se tornando vias centrais, responsáveis pela expansão e povoamento da região, sendo principalmente ocupado por famílias pobres, que não tinham condições de morar em bairros mais próximos ao Centro e com isso ocupavam essas determinadas áreas. (Verde, 2010).

A realização da pesquisa é de forma inédita na Escola Estadual Onélia Campelo, localizada na Av. Eduardo Tadeu Lopes da Silva, S/N – Santos Dumont, Maceió – AL, onde será proposto aos discentes uma nova forma de aprender Geografia. De acordo com o último censo escolar, realizado em 2023 pelo INEP, na escola havia cerca de 1180 alunos, divididos em Ensino Médio e Ensino de Jovens e Adultos (EJA), com um quadro de aproximadamente 70 professores.

A experiência junto à realização de atividades busca afetar não apenas os alunos, e sim, agregar resultados à pesquisa que instigarão futuros projetos promovendo a utilização do trabalho, como por exemplo, um projeto em que os alunos pesquisam poesias de diferentes países e culturas, explorando as paisagens e tradições descritas nos versos, conectando-as a elementos geográficos locais,

bem como projetos de análises, onde a proposta possa ser, analisar poesias de autores conhecidos que abordem temas relacionados à Geografia, como "Canção do Exílio" de Gonçalves Dias ou "O Rio" de João Cabral de Melo Neto, relacionando os versos aos conceitos geográficos, entre outros projetos que possam ser desenvolvidos na escola, para que possam colaborar com o pensamento crítico do aluno, possibilitando analisar e trabalhar uma nova perspectiva do ensino das categorias geográficas sem distanciar a Geografia do lúdico.

Imagen 1 - Localização da área de estudo



Fonte: Google maps, 2024.

7. ANÁLISE POÉTICA DE LUGAR E PAISAGEM

A paisagem pode ser considerada uma das categorias geográficas mais belas, mas também muito injustiçada. Isso porque muitas vezes é considerado apenas o aspecto visual para defini-la, esquecendo os demais órgãos sensoriais ou simplesmente diminuindo-os. É como se apenas o olhar fosse determinante para definir o que é paisagem. Os cheiros, os sons e outros aspectos seriam minimizados e deixados de lado. Essa concepção daria ênfase a uma definição meramente visual:

Em nossa história, a paisagem está ligada à pintura, na qual é reconhecia como um gênero à parte. Nada disso ocorre em literatura, em que o termo paisagem parece fadado a designar apenas um tema, por definição extraliterário, quer se trate de um quadro ou de uma região tomada como objeto de uma ekphrasis ou de uma descrição mais ou menos realista. (COLLOT, 2013, p. 54)

Com isso, a análise da poesia “Paisagem natural” de Alberto Araújo, teve como objetivo apresentar aos alunos uma visão diferente a respeito do conceito de paisagem, com foco na reflexão sobre o seu dia a dia. Cada estrofe busca trazer um pouco do cotidiano do autor, o que foi muito bom para que os alunos conseguissem se imaginar no lugar do autor, mas em paisagens que significam para eles.

Alberto Araújo, nasceu em Luzilândia-PI e reside em Niterói-RJ, é poeta, escritor, jornalista e professor licenciado em Letras/Português pela UESPI. Desde cedo, dedica-se à escrita de poesias e contos, sendo amplamente reconhecido pela sua produção lírica e contemporânea. Autor de obras como "*Caminhos Percorridos: Eu e a Poesia*" e "*Identidade do Sol*", participou de importantes antologias literárias, como as da Bienal de São Paulo (2010) e do Rio (2011). Em 2008, escreveu o poema "*Paisagem Natural*", uma ode à harmonia entre o homem e a natureza.

PAISAGEM NATURAL

Por, Alberto Araújo

Da minha janela
A paisagem é infinita.
Oceanos, campos e pássaros...
Agasalham-se no horizonte
Postados sobre o solo.

A natureza sorri.
Os coqueiros me abanam
Em uma perfeita harmonia
Estamos integrados.

O meu limite é o sol,
Dividindo meu território.
Planto árvores,
Crio vidas,
Alimento os pássaros
E juntos plantamos
A semente do futuro.

Que bela imagem,
Meus olhos veem!

Creio que os homens tem solução.

O meu olhar vagueia.
E de folha em folha da palmeira
Descortino um paraíso.
Quero nele meus filhos deixar.

Plantei esperanças nos corações.
Jovens sementes de vida.
Numa terra tão bela
Durmo em paz, estou tranquilo.

Salve minha terra amada.
Do alto dos carnaubais,
Coqueiros em abundância.
A pesca é farta e ainda brotam
milharais.

Aqui é o meu lugar!
Que bela imagem
Meus olhos veem
Um paraíso que acredito...

A poesia "Paisagem Natural" recebe esse título por destacar elementos visíveis e simbólicos do ambiente natural, como oceanos, campos, coqueiros, pássaros e o horizonte. A composição expressa um profundo vínculo entre o eu poético e a natureza, revelando a harmonia existente entre os seres humanos e o meio ambiente. O uso de imagens naturais e a celebração da terra reforçam a ideia de que o cenário descrito é um espaço de beleza, fertilidade e esperança, capturado em sua essência mais pura e intocada, característica de uma paisagem natural.

Alberto Araújo é um poeta que transita pela celebração da natureza e pela valorização de elementos culturais e ambientais do Brasil. Sua obra frequentemente reflete um olhar sensível para o meio ambiente e uma preocupação com a integração do ser humano à sua terra natal. A poesia de Araújo é marcada por imagens vívidas e pela construção de um sentimento de pertencimento e esperança, demonstrando um profundo respeito pela vida e pela preservação dos recursos naturais. Em "Paisagem Natural", isso se expressa pela harmonia entre homem e natureza, em um tom que combina contemplação e ativismo poético.

O texto compõe uma relação próxima à categoria geográfica paisagem, pois ambas abordam processos complexos de percepção e interpretação de espaços. Já a paisagem, conceito geográfico, é o que pode ser observado de uma determinada região pensando nos elementos do ambiente que estão ao alcance do olhar e dos outros sentidos, compreendendo também as modificações realizadas. Na poesia, a escuta da paisagem é de uma percepção sensível escrita como metáforas e símbolos que expressam emoções, ideias ou reflexões do eu lírico. Representar a paisagem pela poesia, no entanto, é ir além do relato objetivo, mesclando impressões subjetivas na representação do mundo e da natureza na recriação do espaço, na ressignificação do ambiente no qual se transita geograficamente em sua totalidade.

Na análise propriamente dita, inicialmente os alunos foram indagados a pensar em uma paisagem que fosse agradável para eles. A grande maioria citou um pôr do sol na praia, a clássica paisagem que fazemos na escola, na aula de artes. Após isso foi perguntado se essa imagem para eles tinha algum cheiro e se sentiam algo quando estavam nesse lugar. Dentre as respostas, chamou atenção uma, que dizia o seguinte: “Eu imagino pisando na areia e sentindo ela entrando entre meus dedos, também sinto o vento bater em meu rosto e sinto o cheiro da maresia”. Foi uma resposta muito boa e que englobou de maneira eficaz o conceito de paisagem.

Depois desse momento, foi solicitado que grifassem no texto aspectos que eles conseguiam identificar como paisagem. Segundo alguns alunos, a 7º estrofe retratava as características do local de vivência do autor, descrevendo suas características e enfatizando a significância que aquelas imagens, sons e cheiros tinham para ele, e que mesmo se longe estivesse, em sua memória estaria para sempre guardado a importância de sua origem.

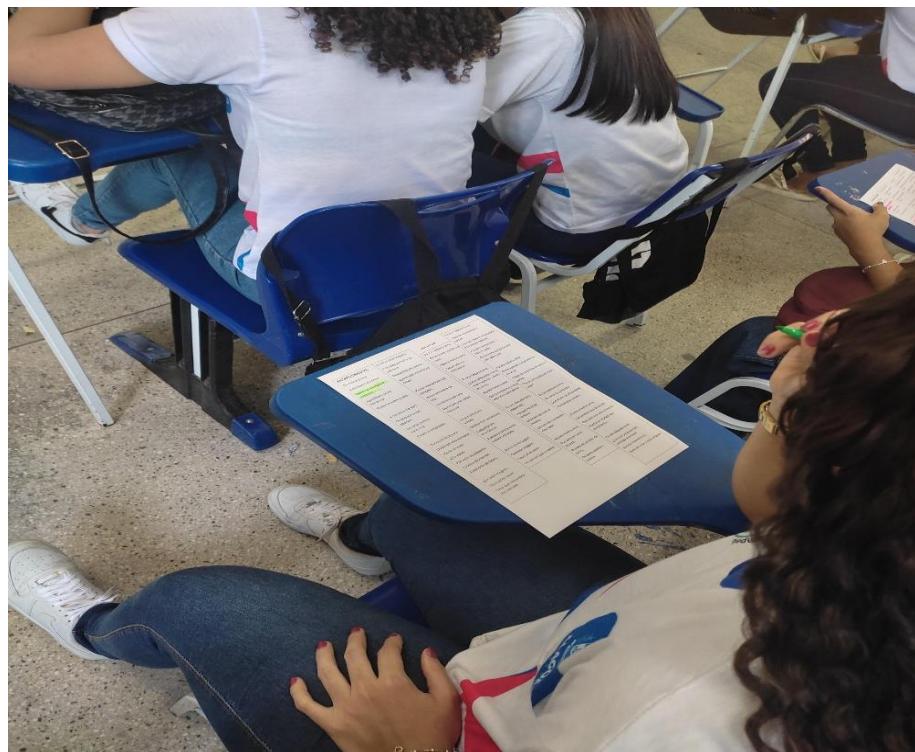
“Salve minha terra amada.
Do alto dos carnaubais,
Coqueiros em abundância.
A pesca é farta e ainda brotam milharais.”

Imagen 2 - Alunos analisando poesia



Acervo pessoal, 2024

Imagen 3 - Aluna grifando estrofes importantes



Acervo pessoal, 2024

No dia a dia dos alunos, quando provocados a falarem em uma palavra, como identificavam a paisagem, na sua comunidade, bairro ou escola, palavras como "Árvores, Pinturas, sol quente" foram as principais a ser citadas. Isso significa que apesar de breve, fica ali uma chama acessa nos alunos para quem sabe futuramente buscar um detalhamento maior desse conceito.

"No campo da Geografia, o conceito de "lugar" vai além da mera localização física; ele envolve as experiências, as memórias e as identidades que os indivíduos e comunidades constroem em relação ao seu ambiente" (TUAN, 1983, p.87). Ao analisar uma poesia que explora essa temática, podemos identificar na forma como o eu lírico se conecta com seu espaço, revelando nuances culturais e sociais que moldam sua percepção. Assim, a obra literária torna-se uma janela para compreendermos a complexidade do lugar e sua importância na formação da identidade.

A poesia *Meu Lugar*, escrita por Caíque Cardoso e Raquel Leal, estudantes do ensino médio do IFNMG, teve sua publicação em 2016 e foi selecionada para ensinar o conceito de lugar na Geografia devido à sua capacidade de articular a identidade, a cultura e a experiência pessoal em relação a um espaço específico. Através de suas estrofes, o eu lírico não apenas descreve características geográficas, mas também evoca sentimentos e memórias que tornam aquele lugar singular.

Essa abordagem permite que os alunos analisem as múltiplas dimensões que compõem um "lugar", como as tradições, as relações sociais e as narrativas históricas. Além disso, a poesia desafia percepções simplistas, promovendo discussões sobre como diferentes vozes e experiências podem enriquecer nossa compreensão dos lugares que habitamos. Dessa forma, ela se torna um recurso valioso para conectar teoria geográfica e vivências pessoais, estimulando uma reflexão mais profunda sobre o que realmente significa "pertencer" a um lugar.

Meu Lugar
Por, Caíque Cardoso e Raquel Leal

Eu sou daquela terra,
Onde dizem que não há nada.
Aquela mesma terra,
Esquecida, na madrugada.

Eu sou daquela terra,
Que o velho deita numa rede e aprecia
o canto do sabiá,
Aquela mesma terra,
que o mestre Jequi lava toda alma
sem penar.

Eu sou daquela terra esquecida,
mas que há de se lembrar,
Chamam de vale da miséria,
Os que não conhecem meu lugar.

Aquela mesma terra,
Sua cultura é uma riqueza,
Repleta de cordéis, de barro,
De pano, poesia e beleza.

Eu sou daquela terra,
Cheia de montanhas e serras.
Que nem mesmo a fotografia é capaz

de registrar.
Aquela mesma terra, o mesmo lugar
Onde a arte e o esplendor veio
abençoar.

Aquela mesma terra,
Onde aprendi a importância de amar
Cheia de casinhas de barro e pedra.
"Como em qualquer outro lugar"

Eu sou daquela terra,
Da terra do pescador
Que ainda na dificuldade.
Permanece lutador.

Aquela mesma terra,
Da senhora das bonecas,
que com sua arte e talento,
mostra ao mundo seu sentimento.
Eu sou daquela terra,
Que com palavras não consigo
expressar
Aquela mesma terra,
Dona de uma pureza singular.

A análise de uma poesia que aborda o conceito de lugar nos permite explorar não apenas as dimensões físicas e geográficas, mas também as profundas conexões emocionais e culturais que esses espaços evocam. Ao mergulhar nas palavras do poeta, somos convidados a refletir sobre como os lugares moldam nossas experiências e identidades. Como Vigotsky (1991, p.25) afirma, "a atividade cultural é mediada pelas relações sociais e pelo ambiente, o que nos ajuda a compreender como a cultura influencia a percepção do mundo".

Através de metáforas e imagens vívidas, a poesia oferece uma representação rica da composição de cada lugar, revelando as histórias e as memórias que permeiam esses ambientes. Nesta análise, buscaremos desvendar as camadas de significado presentes na obra, bem como as implicações mais amplas dessa interação para a compreensão da Geografia emocional.

Para uma análise mais significativa dos textos poéticos, foram distribuídas cópias dos textos para que os alunos pudessem acompanhar e participar da leitura, além de orientar que os mesmos marcassem em suas folhas, estrofes, versos ou palavras os quais mais representassem o conceito da categoria em foco. Na imagem 5, duas alunas do 1º ano E da Escola Estadual Onélia Campelo realizando a análise orientada da poesia sobre lugar.

Imagen 4 - Alunas durante análise de texto poético sobre lugar



Acervo pessoal, 2024.

A poesia "Meu Lugar" de Caíque Cardoso e Raquel Leal retrata uma profunda conexão com a terra natal dos autores. A repetição da frase "Eu sou daquela terra" enfatiza a identidade e o pertencimento. O verso "Chamam de vale da miséria" ao primeiro impacto afetou os alunos de modo que esboçaram reações demonstrando inicialmente a não compreensão da intenção poética, porém após explicar que no texto, o verso refere-se a um contraste entre a percepção externa e

a verdadeira riqueza cultural do lugar. Os discentes elevaram a intensidade de interpretação e seguiram agregando a pesquisa com suas percepções.

O uso de imagens como o "canto do sabiá" e as "casinhas de barro" evocam a simplicidade e a beleza do cotidiano além de propor ao leitor que desenhe em sua imaginação a figura do lugar escrito, destacando a força da comunidade e da arte. Ao mencionar o pescador e a senhora das bonecas, a poesia celebra a resiliência e a criatividade dos habitantes, indicando que, mesmo diante das dificuldades, a essência do lugar é marcada por amor e positividades.

Durante a análise da poesia os alunos foram questionados com a seguinte pergunta, "Caso vocês não conhecessem o conceito de lugar na Geografia e realizasse a leitura desse texto poético, o que vocês diriam sobre o que é lugar?" as respostas foram variadas entre, saudades, lembranças, amor, carinho, paz... Todas com uma característica comum, pois as palavras representam sentimentos, o que está estreitamente ligado ao conceito da categoria geográfica lugar.

Partindo da mesma abordagem de questionamentos dialogados, a pergunta foi, "Considerando que a escola ou alguma parte específica dela é um lugar para vocês, como a descrevem? O que sentem pela escola?", os segundos em silêncio foram poucos, porém o suficiente para parecer que estavam buscando a resposta mais adequada, a primeira aluna encorajou-se e falou: "Carinho!" e logo os demais colocaram-se com respostas que variava entre, carinho, alegria, raiva, amor e vontade de ir embora, o que na Geografia, nos remete aos conceitos de topofilia e topofobia.

Sob a perspectiva educacional, a poesia "Meu Lugar" serve como um excelente recurso para discutir temas como identidade cultural, pertencimento e a valorização das raízes locais. Para alunos do primeiro ano do Ensino Médio, a análise dessa obra pode estimular reflexões sobre como as experiências pessoais e comunitárias moldam a identidade.

Os estudantes podem ser incentivados a identificar e discutir as imagens e símbolos presentes no texto, explorando como esses elementos refletem a vida e a cultura de uma região específica. Além disso, a comparação entre a visão externa do "vale da miséria" e a autoavaliação dos habitantes promove uma análise crítica sobre preconceitos e estereótipos, ajudando os jovens a desenvolverem uma sensibilidade maior em relação às narrativas de comunidades marginalizadas.

Atividades como a criação de poemas inspirados em suas próprias experiências ou lugares significativos podem ser realizadas, permitindo que os alunos conheçam suas identidades e compartilhem suas vozes. A poesia, assim, se torna um veículo não apenas de expressão artística, mas também de autoconhecimento e empatia, fundamentais para a formação de cidadãos mais conscientes e engajados.

8. ANÁLISE DA PERCEPÇÃO POÉTICA

Durante a pesquisa foi analisado que o uso da poesia não apenas aumentou o interesse dos alunos pela geografia, mas também promoveu um ambiente de aprendizado colaborativo, onde as vozes dos estudantes foram valorizadas. A poesia a seguir foi criada pelos autores da pesquisa, porém com base em todas as observações citadas pelos alunos durante a roda de conversa realizada, onde eles foram instigados a revelar suas percepções da paisagem e lugar considerando a chegada a escola e o interior da mesma.

A paisagem do meu lugar

Por, Rafaela Rocha e Wallisson Lins

a vista é desenhada.

O lugar é quando a gente sente,
é lembrança que não se apaga.
A paisagem sempre está presente,
é detalhe que não se acaba.

A paisagem é para os olhos,
alcança toda a imensidão.
O lugar é mais simplório,
é poética do coração.

No entorno da escola,
a paisagem é toda modificada.
Mas o que predomina é a arte,

A escola não é um lugar!
É muito quente e tumultuada.
Mas tem lugar na escola,
é fresquinho atrás da quadra.

A escola é cercada por diversos ares,
na chegada grandes árvores principais,
e do lado de dentro, se olhar bem atento,
Tem até ervas medicinais.

No caminho para a escola
Observo e vejo tudo.
As pinturas nesse trajeto,
Revelam a paisagem do mundo

Aqui é o meu lugar preferido
Mas só até o intervalo!
Depois fico na ansiedade,

De escutar o professor dizer: estão todos liberados.

É aqui que me liberto
Nesse lugar eu sou livre!
Passo a tarde com pessoas que gosto,
Tipo irmãos, que nunca tive.

A poesia em questão, elaborada em 2024 por Rafaela Rocha e Wallisson Lins, concluintes do curso de Licenciatura em Geografia também responsáveis pela construção do Trabalho de Conclusão de Curso na qual está inserida, apresenta uma reflexão profunda sobre a relação entre o ser humano e o meio ambiente, utilizando a poesia como uma ferramenta para expressar conceitos geográficos.

Ao explorar temas como paisagem, lugar e a convivência com a natureza, a poesia conecta o espaço físico ao emocional, proporcionando uma forma de vivência do conhecimento geográfico através da sensibilidade poética. O nosso propõe um olhar mais atento e humano sobre o estudo da Geografia, destacando a importância de experiências mais subjetivas e afetivas no aprendizado. A poesia, portanto, serve como um recurso engajante, favorecendo uma abordagem multidisciplinar que integra arte e ciência.

A poesia "A paisagem do meu lugar" oferece uma reflexão rica sobre a relação entre lugar e paisagem, destacando como ambos interagem na experiência humana. A partir de uma perspectiva educacional, é possível analisar a utilização de contrastes e imagens sensoriais para transmitir sentimentos.

Nos primeiros versos, a dicotomia entre "lugar" e "paisagem" é estabelecida: o lugar é descrito como uma memória emocional, enquanto a paisagem é visual e abrangente. Essa distinção provoca uma discussão sobre a subjetividade da experiência, fundamental em ambientes educacionais, onde a formação de identidade e pertencimento ocorre. Como afirma Paulo Freire (1996, p.87), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção".

Ao mencionar a escola, o eu-lírico revela as transformações do espaço físico, contrastando com a vivência emocional que o torna significativo. A presença da "arte" e das "grandes árvores" sugere que, mesmo em um ambiente tumultuado, há beleza e natureza que enriquecem a experiência escolar. Além disso, a referência às "ervas medicinais" evoca a ideia de cuidado e aprendizado, mostrando que o espaço escolar vai além do ensino formal, integrando aspectos de bem-estar e descoberta.

Essa poesia pode ser uma ferramenta valiosa para discussões em sala de aula sobre a relação com o ambiente e a valorização dos lugares que habitamos. A poesia "A paisagem do meu lugar" se torna ainda mais rica quando consideramos que ela é construída a partir das falas dos alunos do 1º ano do Ensino Médio. Essa origem dialoga com a perspectiva dos jovens, permitindo que suas experiências e percepções sejam refletidas no texto.

A maneira como a paisagem é percebida, com seus detalhes artísticos e naturais, revela um olhar sensível e pessoal, característico da adolescência, que busca identidade e pertencimento. Além disso, o contraste entre a ideia de "paisagem" como algo visual e grandioso e "lugar" como uma experiência íntima mostra a complexidade das emoções dos alunos. Eles não apenas observam a escola como um espaço físico, mas a experienciam de forma emocional e sensorial, conectando-se a elementos como a arte e a natureza ao redor.

Essa abordagem pode enriquecer as aulas de Geografia e Literatura, estimulando discussões sobre como as categorias de lugar e paisagem não são apenas conceitos acadêmicos, mas experiências vividas e sentidas. Ao incorporar as vozes dos alunos, a poesia se torna um testemunho de suas realidades, incentivando-os a refletir sobre seu ambiente e a valorizar sua própria perspectiva na construção do conhecimento.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os caminhos que conduziram a essas conclusões foram traçados a partir de uma investigação sensível e reflexiva, onde a poesia emergiu como um elemento transformador do processo de ensino-aprendizagem. Partiu-se da observação de que os versos, com sua capacidade de traduzir o abstrato em imagens vívidas, podem dar vida a conceitos geográficos, rompendo com a rigidez do tradicional. A análise envolveu o diálogo entre teoria e prática, entre as paisagens descritas na poesia e aquelas percebidas no cotidiano dos alunos.

Essa jornada metodológica revelou que, ao incorporar a poesia, a Geografia se expande para além dos mapas e gráficos, permitindo que lugar e paisagem sejam experienciados não apenas como dados ou categorias, mas como manifestações vivas da realidade. Assim, o encontro entre a arte e a ciência desenhou um horizonte de possibilidades, em que a emoção, a criatividade e o pensamento crítico caminham de mãos dadas, tornando o aprendizado mais humano e significativo.

A implementação da poesia nas aulas de Geografia pode apresentar desafios, como equilibrar o conteúdo proposto com a criatividade poética, garantir que os estudantes compreendam os conceitos geográficos abordados e encontrar maneiras de avaliar a aprendizagem por meio da expressão literária, requer um esforço do professor em encontrar poesias relevantes para a abordagem e criar atividades envolventes, o que pode ser desafiador. No entanto, se estes desafios forem contornados, a poesia pode enriquecer a experiência de aprendizado, tornando os conceitos mais memoráveis e promovendo uma abordagem multidisciplinar e uma formação crítica.

Conforme observado, utilizar poesias em sala de aula reflete resultados positivos, por ser estruturado em poucas e pequenas linhas, permite que a leitura seja breve e que seja possível reter a atenção do maior número de alunos garantindo que conheçam o texto a ser trabalhado para melhor análise e compreensão do tema proposto. Do ponto de vista educacional utilizar poesias pode dinamizar a aula sem causar perdas no viés do estudo.

No contexto de paisagem e lugar os textos poéticos podem apresentar os respectivos conceitos de forma esclarecedora, podendo ser compreendidas de forma mais profunda, pois as poesias colaboram para que possamos sentir e

imaginar o nosso meio além de proporcionar a transformação de conceitos abstratos em experiências concretas.

Ao utilizar a poesia como ferramenta de ensino, conseguimos conectar os alunos com suas realidades, estimulando a sensibilidade e a criatividade. Dessa forma, podemos afirmar que a arte da poesia enriquece o aprendizado geográfico, tornando-o mais significativo e acessível. Assim, ao integrar poesia e Geografia, não apenas ensinamos sobre os lugares e paisagens, mas também cultivamos uma apreciação mais rica pelo mundo em que vivemos.

A poesia nas aulas de Geografia representa uma abordagem inovadora e rica para a compreensão das categorias de lugar e paisagem. Através da poesia é possível despertar as interpretações do aluno para além do tradicional, promovendo uma visão mais crítica e sensível da realidade geográfica, além de estimular a criatividade e expressão pessoal construindo uma dinâmica envolvente.

Combinar poesia e o ensino geográfico pode enriquecer o processo educativo, favorecendo uma abordagem mais holística e humanizada do conhecimento geográfico. A apresentação buscou, portanto, destacar a importância de metodologias inovadoras que valorizem a subjetividade e a criatividade dos alunos, promovendo uma educação mais conectada à realidade.

Em epítome, integrar a poesia ao ensino da Geografia contribui para formar cidadãos mais conscientes e apreciativos do mundo ao seu redor, que se permitam conhecer e valorizar as nuances e histórias presentes nas características de cada lugar que guarda seus risos e silêncios e paisagens que conquistam olhares dançantes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRESEN, S. Arte Poética II, **Antologia**. Porto: Figueirinhas, 1985.
- BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. 1994.
- Berque, A. **A Terra como patrimônio: ecologia e paisagem**. São Paulo: Edusp, 2009.
- Besse, J. **A paisagem: questões e debates**. São Paulo: Edusp, 2006.
- CASTELLS, Manuel apud in SOJA, Edward W., op. Cit., p. 105
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Editora Paz e Terra, ISBN: 978-85-7657-084-4, Tradutor: Roneide Venancio Majer.
- CASTRO, E; CUNHA, L; SANTOS, N. P. **Análise Integrada da Paisagem da Raia Central portuguesa**. Minerva, v. 5, n. 2, p. 139-147
- CAVALCANTE, T. V. **Por uma Geografia literária**: de leituras de espaços e espaços de leitura. Revista da ANPEGE. v. 16. nº. 31, p. 191 - 201, 2020.
- CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**. 1994.
- CORRÊA, Roberto de Oliveira; ROSENDALH, Lúcia. **A paisagem na Geografia: conceitos e práticas**. São Paulo: Contexto, 1998.
- CLAVAL, Paul. A evolução recente da geografia cultural de língua francesa. **Geosul**, v. 18, n. 35, p. 7-26, 2003.
- COLLOT, M. **Poética e filosofia da paisagem**. Michel Collot; tradução: Ida Alves ... [et al.]. — 1. Ed. – Rio de Janeiro: Editora Oficina Raquel, 2013.
- FLÁVIO, L. C. Por uma geografia com poesia. **Revista GeoUECE (online)**, v. 08, n. 15, p. 08-22, jul./dez. 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HISSA, L. C. **Arte, ciência e educação**: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 1996.
- HOLZER, W. Conceitos fundamentais da geografia: lugar. **GEOgraphia**, Niterói, v. 21, n. 47, 1-4, 2019: set/dez.
- LEAL, L, C, G. A importância da poesia na formação de leitores. In: V ENID Encontro de Iniciação a Docência, 5., 2015, Campina Grande, **Anais[...]**. Campina Grande: UEPB, 2015. P. 1–12.

LEAL, L. C. G. A importância da poesia na formação dos leitores. In: Encontro de iniciação a docência da UEPB, 5., 2014. **Anais [...]**. Campina Grande: UEPB, 2015. p. 1-12.

MACIEL, C. A. A.; BARBOSA, D. T. Conceitos fundamentais da geografia: paisagem. **GEOgraphia**, Niterói, v. 23, n. 50, p. 1-8, 2021.

MAGNOLI, Miranda Martinelli. Ambiente, espaço, paisagem . **Paisagem e Ambiente**, São Paulo, Brasil, n. 21, p. 237–244, 2006.

MENESES, Ulpiano T. B. de. A paisagem como fato cultural. In: YÁZIGI, eduardo (org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002, p. 29-64.

OLIVEIRA, A. C. (2010). **Poesia e Educação: Uma Proposta de Ensino**. São Paulo: Editora Educacional.

ROUGERIE, G.; BEROUTCHACHVILI, N. **Geosystèmes et paysages: bilan e méthodes**. Paris: Armand Colin Éditeur, 1991.

SANTOS², Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS¹, Milton. **Metamorfozes do Espaço Habitado, fundamentos Teórico e metodológico da geografia**. Hucitec. São Paulo 1988.

SAUER, O. A morfologia da paisagem. In: CORRÊA; ROZENDAHL (Orgs.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

SILVA¹, M. M. **Contribuições do educador Paulo Freire para o ensino de Geografia**. 1. Ed. Frutal: Prospectiva, 2016.

SILVA², G. R. da. **Ensino de Geografia na educação básica: Os desafios do fazer geográfico no mundo contemporâneo**. 2010. 220 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SILVA³, M. R. (2018). **Educação e Práticas Pedagógicas: Metodologias Ativas na Sala de Aula**. Rio de Janeiro: Editora Acadêmica.

TRICART, J. L. F. **Paisagem e Ecologia**: Igeo/USP. São Paulo. 1981.

MAXIMIANO, Liz Abad. Considerações sobre o conceito de Paisagem. Revista raega. Editora UFPR. 2004.]

TUAN, Y. F. **Espaço e Lugar: A Perspectiva da Experiência**. 3. ed. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1983.

TUAN, Y.F. **Space and Place: The Perspective of Experience**. 1977.

TUAN, Yi-Fu. **Space and Place: The Perspective of Experience**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1979.

VALE, J. M. F. do. Geografia e poesia. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, Brasília, v. 88, n. 219, p. 274-290, maio/ago. 2007.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, D. E. **A TEORIA DA APRENDIZAGEM**. 2008.